Processos criativos em música popular

DOCUMENTO DO SIMPÓSIO

Rafael Henrique Soares Velloso
Leandro Ernesto Maia

O simpósio "Processos criativos em música popular" objetiva dar visibilidade à pesquisas sobre práticas musicais regionais que se situam no limiar entre a oralidade e a escrita, individual e coletiva, de compositoras e compositores populares invisibilizados ou alheios aos meios de comunicação de massa, mas atuantes e reconhecidos em suas comunidades através de sua produção artística e cultural.

Tido como campo de pesquisa desde início dos anos 1980, a produção acadêmica em música popular que estuda de forma colaborativa as práticas musicais locais não restritas aos aspectos folclóricos e de manifestação popular, passaram a ser cada vez mais representativas nos programas de pós-graduação e graduação do Brasil. Fora da academia tais práticas presentes em todo o território nacional, envolvem uma infinidade de gêneros e manifestações incluindo repentistas, trovadores, foliões, conjuntos instrumentais, sambistas, blocos, nações, congados, rodas, compositores e compositoras populares.

A produção de novas percepções sobre tais práticas, tanto em relação ao conteúdo como aos processo de criação, vem atraindo a atenção de pesquisadores de diversos campos tais como Polanyi (1967), Frith (1978), Tagg (1979), Bastick (1980); Middleton (1990), Swanwick (1994), Lilliestam (1996), Toynbee (2000), Green (2002), Arroyo (2002), Burnard (2012), entre outros, ajudaram a fomentar discussões a respeito de novas epistemologias e pedagogias de ensino e aprendizagem musical. Metodologias analíticas, bem como de transcrição, captação, arquivamento e registro complementam a proposta do simpósio, que visa estabelecer uma rede de agentes e instituições vinculados ao estudo de conhecimentos práticos provenientes da música de diversas localidades.

Trabalhos provenientes da interface entre os campos da etnomusicologia, musicologia, música popular, educação musical, antropologia, história, letras, composição, performance e tecnologia são bem vindos a participar deste simpósio.

O simpósio contou com 11 trabalhos e obteve a presença de 9 pesquisadores que atenderam a proposta geral do chamado e representaram diversas vertentes de pesquisas sobre

o tema. Entendemos que os trabalhos podem ser agrupados e rearranjados em três grandes tópicos gerais, cujas atuações não são exclusivas nem excludentes:

1) Discursos, tradições e heranças criativas que enfocam práticas criativas realizadas no passado, sua pertinência, permanência ou mesmo invisibilização enquanto manifestações musicais e discursos que integram a historiografia de música popular.

2) Processos criativos realizados e seus aspectos identitários que dimensionam contextos de criação e produção artística que atravessam questões de gênero, identidade, etnicidade e classe social, trazendo questionamentos e enfoques antropológicos, filosóficos e de estudos culturais.

3) Criação de Música Popular na Academia, refletindo sobre epistemologias e tensões referentes à consolidação da área de música popular na universidade, abordando experiências, estudos de caso, e projetos pedagógicos que questionam processos criativos como componentes essenciais do currículo e da formação acadêmica em música popular.

A seguir, um breve apontamento em pesquisadores e abordagens que dialogam com as perspectivas acima:

Cibele Palopoli tratou dos processos criativos do violonista de choro Zé Barbeiro, mais especificamente dos elementos musicais ligados a tradições e gêneros populares a partir da aplicação do conceito de deformação musical em relação à métrica. A flautista e pesquisadora contribui para situar a obra do violonista e compositor Zé Barbeiro na tradição do choro, comparando e identificando gestos musicais incorporados pela sua prática advinda de uma tradição de e obras emblemáticas do gênero no Brasil, conciliando inovação e tradição neste gênero de música instrumental brasileira.

Sheila Zagury analisou o universo dos grupos contemporâneos mais longevos de Choro do Rio de Janeiro em relação às mudanças de textura e ambientação sonora de suas performances. Análises musicais das técnicas e propostas de arranjos tradicionais e não tradicionais de clássicos do gênero, feitas por grupos inseridos no contexto de formação acadêmica em música. A pesquisadora identifica com detalhe a dinâmica de criação de grupos de choro através de ensaios, gravações, rodas de choro e concertos, traçando um detalhado levantamento de novas abordagens criativas dos grupos Tira Poeira, Rabo de Lagartixa, Trio Madeira Brasil e Água de Moringa, cuja produção possibilitou a imersão em seus processos de reinvenção de elementos estruturais do choro, envolvendo aspectos ligados à improvisação, instrumentação, alteração de compassos e ritmos, entre outros.

Rodrigo Borges aborda a produção do Clube da Esquina a partir da canção Clube da Esquina 2, de Lo Borges, Milton Nascimento e Márcio Borges, sob a lente da análise do discurso de Foucault. O pesquisador concilia esta perspectiva com a área de performance, entendendo performance como construção social, apresentando um estudo que parte da

referência gravada como forma de construção da linguagem e da criação de estratégias de atuação e representação. Rodrigo utiliza-se para isso na noção de ordem do discurso e de polifonia, de acordo com Mikhail Bakhtin, apontando dialogias e ambivalências entre letra e música, algo bastante presente nas canções do movimento.

Leandro Maia descortina o disco *Campos Neutrais* de Vitor Ramil através de uma perspectiva que identifica a influência da Filosofia da Composição de Edgar Allan Poe na obra do compositor gaúcho. Com base em Bourdieu, o pesquisador apresenta sua concepção de 'habitus cancional' como ferramenta para o estudo de processos criativos, identificando a incorporação de elementos da poética do conto, também amparada em Jorge Luís Borges, e a composição de canções, tomando a Estética do Frio de Ramil como uma poética da canção,

Rafael Angelo dos Santos Lima e Rosemara Staub de Barros inovam ao abordar a guitarrada amazonense com a denominação de Broca praticada como "música de Beiradão". Trata-se da música de cunho improvisativo realizada na guitarra elétrica, a partir da demanda do público em festas e bailes populares. O estudo aprofunda estudos musicais em seus contextos sociais, com particular enfoque nas práticas dos guitarristas Oseas da Guitarra, Magalhães da Guitarra e André Amazonas, que articulam ritmos e levadas de diversas matrizes e gêneros através da bricolagem e da memória musical.

Maria Amélia Benincá de Farias apresentou reflexão sobre a formação, a atuação e as identidades musicais dos tecladistas eletrônicos Vini Albernaz, Thiago Marques e Ivan Teixeira, atuantes no cenário profissional da música no Rio Grande do Sul. Sob a ótica da educação musical, o estudo sistematiza reflexões a partir de entrevistas e revisão bibliográfica, abordando desafios relacionados aos processos criativos na interface com a tecnologia, interesses musicais e repertórios diversos.

Jean Presser parte de sua vivência na disciplina de Prática Musical Coletiva do Bacharelado em Música Popular da UFRGS para estabelecer conexões entre o repertório tradicional em música popular e a composição de novas canções, possibilitando um diálogo entre tempos, espaços, gêneros musicais, interesses de estudo e necessidades provenientes de participantes de perfil diverso e multifacetado. A canção "Conversa de Botequim", de Noel Rosa e Vadico, se estabelece, então, como uma metonímia das negociações e diálogos sobre repertório e práticas musicais no ensino superior, cujos alunos já são, muitas vezes, atuantes no mundo profissional.

Marcelo Borba e Eduardo Guedes Pacheco discutem aspectos filosóficos estabelecidos a partir da pedagogia da diferença Giles Deleuze, trazendo a canção de Walter Franco como disparador de reflexões sobre criatividade no âmbito do curso de música popular da UFPEL no contexto da disciplina da prática de conjunto.

Guilherme Sperb oferece uma discussão sobre o fazer e a criação musical na academia a partir da interação entre ensino, pesquisa e extensão realizada pelo Núcleo da Canção UFPEL. O projeto concilia fazer musical coletivo, reflexão teórica e a interação com artistas convidados para estimular a abordagem da canção popular como processo criativos para além de mero repertório performático.

Rafael Velloso e Leandro Maia propõem a reflexão sobre os aspectos interdisciplinares em música popular, oferecendo uma abordagem introdutória da diversidade de perspectivas metodológicas dos processos criativos. Com vistas ao estabelecimento da música popular como campo multifacetado, os pesquisadores identificam exemplos de contribuições advindas da Educação Musical, da Sociologia, da Psicologia, da Musicologia, da Etnomusicologia e da Linguística para a consolidação da área.

Em relação às discussões apresentadas, algumas questões importantes que foram apontadas durante as sessões:

- Criar um banco de dados ou uma compilação com as principais bibliografias e palavras-chaves utilizadas nas pesquisas, atualizando o estado da arte na pesquisa sobre práticas criativas em música popular, incluindo a área temática de música popular e de Improvisação.
- Realizar o reconhecimento sobre os grupos de pesquisa e programas cujo tema e enfoque principal é a música popular, seja na graduação ou na pós-graduação.
- Incentivar a diversidade das pesquisas sobre música popular como uma forma de construção do campo epistemológico condizente com a área.

Por fim, almeja-se cada vez mais a integração entre as atividades de pesquisa e de ensino das práticas musicais realizadas dentro e fora da academia, entendo-se a música popular como um conjunto de práticas, processos e epistemologias que transcendem repertórios e subgêneros musicais.